



AULAS WEB DIALOGAM: USO DA ABORDAGEM FREIREANA NA ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS ON-LINE

Priscila Barros David¹

Lorena Lima Barbosa²

Sara de Paula Lima³

Jéssica Gabrielle de Menezes Lima⁴

RESUMO: A elaboração de materiais didáticos para a Educação a Distância On-line contempla aspectos relevantes que precisam ser considerados para que correspondam às expectativas de aprendizagem daqueles que buscam por essa modalidade educacional. Compartilhando com Freire (2006, 2007) a necessidade de refletir nesses materiais os princípios da Educação Dialógica, este artigo analisa as características dialógicas da edição mais atual de um curso de formação para professores-tutores iniciantes, ofertado on-line. Participaram do estudo 114 cursistas que para fins de análise foram agrupadas em cinco áreas de conhecimento, de acordo com os conteúdos estudados. Os materiais didáticos foram analisados a partir de categorias construídas com base no referencial teórico de Paulo Freire sobre o diálogo: afetividade, mediação, colaboração, autonomia e criticidade. Os participantes responderam a um questionário investigativo sobre a sua percepção em relação ao alinhamento das aulas com essas características. Os resultados apontam a presença marcante de elementos dialógicos nesse curso de formação, segundo a visão dos cursistas. A dialogicidade foi verificada por meio de aspectos como o uso da linguagem cordial, a promoção da aprendizagem colaborativa, o incentivo ao desenvolvimento da autonomia dos alunos e a presença de situações que favoreçam a reflexão dos cursistas sobre conhecimentos teóricos e práticos ligados à sua área de formação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância. Material didático. Formação de professores.

WEB LESSONS DIALOGUE: THE USE OF FREIRE'S APPROACH ON THE ELABORATION OF ON-LINE INSTRUCTIONAL MATERIALS

ABSTRACT: The development of instructional materials for the On-line Distance Learning includes important aspects that must be considered in order to reach the students' learning expectations. Agreeing with Freire (2006, 2007) about the need of instructional material reflect the principles of dialogic education, this paper analyzes the dialogical characteristics of the most current edition of an on-line course for beginning tutors. Participants were 114 students grouped by five knowledge areas, according to the contents studied. The instructional materials were analyzed based on categories inspired by Paulo Freire's concept of dialogue: affectivity, mediation, collaboration, autonomy and critical sense. Participants answered an investigative questionnaire related to their perception about the proximity of the on-line lessons to those characteristics. Results highlight the increased presence of dialogical elements in the training course, according to the participants' point of view. The dialogicity was verified by aspects such as the use of courteous language, the fostering of collaborative learning, the encouragement to the development of student's autonomy and to the reflection on the students' practical and theoretical knowledge related to their major knowledge areas.

KEYWORDS: Distance Education. Instrucional material. Teacher Education.

¹ Doutora em Educação pela UFC. Especialista em Informática Educativa. Professora do Bacharelado em Sistemas e Mídias Digitais da UFC. Fortaleza (CE) – Brasil. E-mail: priscila@virtual.ufc.br

² Mestre em Letras pela UFC. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFC. Fortaleza (CE) – Brasil. E-mail: lorelimba@yahoo.com.br

³ Mestre e Doutoranda em Linguística pela UFC. Fortaleza (CE) – Brasil. E-mail: profasalarlima@gmail.com

⁴ Graduanda em Letras pela UFC. Fortaleza (CE) – Brasil. E-mail: jessica.gabrielle.lima@gmail.com

Recebido em: 31/01/2014 – **Aceito em:** 14/04/2014

CLASES WEB DIALOGAN: USO DEL ABORDAJE FREIREANO EN LA ELABORACIÓN DE MATERIALES DIDÁCTICOS ON-LINE

RESUMEN: La elaboración de materiales didácticos para la Educación a Distancia On-line contempla aspectos relevantes que precisan ser considerados para que correspondan a las expectativas de aprendizaje de aquellos que buscan por esta modalidad educacional. Se comparte con Freire (2006, 2007) la necesidad de reflejar en esos materiales los principios de la Educación Dialógica, por lo tanto este artículo analiza las características dialógicas de la edición más actual de un curso de formación para profesores-tutores principiantes, ofrecido on-line. Participaron de la investigación 114 profesores que para el análisis fueron agrupados en cinco áreas de conocimiento, de acuerdo con los contenidos estudiados. Los materiales didácticos fueron analizados a partir de categorías basadas en el referencial teórico de Paulo Freire sobre el diálogo: afectividad, mediación, colaboración, autonomía y criticidad. Los participantes contestaron a un cuestionario investigativo sobre su percepción acerca de la relación entre las categorías establecidas en el estudio y las clases on-line. Los resultados sugieren la fuerte presencia de elementos dialógicos en este curso de formación, de acuerdo con la opinión de los profesores-tutores participantes. La dialogicidad fue verificada a través de aspectos como el uso del lenguaje amigable, la promoción del aprendizaje colaborativo, el incentivo al desarrollo de la autonomía de los alumnos y la presencia de situaciones que favorezcan a la reflexión de los participantes sobre conocimientos teóricos y prácticos propios de su área de formación.

PALABRAS-CLAVE: Educación a Distancia. Material didáctico. Formación de profesores.

1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância On-line (EaD On-line) é uma modalidade educacional que tem se expandido no Brasil nos últimos anos, em meio às necessidades de formação de profissionais qualificados para lidar com as demandas da sociedade em rede (CASTELLS, 1999). Entre as áreas que mais cresceram na oferta de cursos a distância está a formação de professores, pois devido à grande carga de atividades diárias, muitos desses profissionais não dispõem de tempo para se dirigirem às instituições de ensino, e dedicar parte do seu dia aos estudos. Para eles, os cursos on-line são uma alternativa para o acesso à graduação. Dessa forma, a EaD se configura como um meio de ultrapassar os obstáculos de acesso à educação presentes na modalidade presencial de ensino, como exigência da presença física em horários e locais determinados.

Se por um lado a flexibilidade de horário e de local para estudos é um ponto positivo, por outro pode favorecer o isolamento, que por sua vez, pode gerar a desmotivação do aluno em continuar o curso. Assim, nesse contexto, o professor deixa de ser apenas um transmissor de conteúdo, passando a assumir um papel de mediador. De acordo com Masetto (2000), a mediação pedagógica refere-se às atitudes e ao comportamento do professor, que age como uma ponte entre o aprendiz e o saber construído por meio de diálogos, troca de experiências, proposições de situações e debates.

Além do domínio do conteúdo, o professor na modalidade a distância precisa estar

disposto a se envolver nas atividades propostas, uma vez que esse envolvimento, segundo Mafessoli (2003), colabora para estimular a participação de todos, além de criar um ambiente acolhedor que favorece o sentimento de presença do grupo. Portanto, mais do que na educação presencial, o professor na modalidade a distância precisa ser capaz de propor diferentes formas de interação que acontecem por meio de mídias e conteúdos propostos.

Ao elaborar o material didático a ser utilizado em cursos a distância, o professor precisa estar consciente de seu papel de mediador e de promotor da interação e da aprendizagem colaborativa, uma vez que o material didático reflete a concepção de ensino por ele adotada. Kember (1994) afirma que é a orientação adotada pelo professor, e não o tipo de curso, que determina a construção de conteúdos voltados para a transmissão de informação ou, alternativamente, para a construção do conhecimento, de modo a favorecer o desenvolvimento da autonomia do aluno e a aprendizagem colaborativa.

Desenvolver materiais didáticos que tirem proveito do potencial tecnológico das mídias digitais atualmente integradas na web, e que, ao mesmo tempo, correspondam às expectativas de aprendizado dos estudantes de cursos on-line é um desafio que professores conteudistas (responsáveis por elaborar os conteúdos digitais) enfrentam. Poucos trabalhos contendo orientações teórico-metodológicas para esse tipo atividade estão disponíveis – o que torna relevante a presente investigação.

Inicialmente, serão discutidos alguns estudos que descrevem modelos de desenvolvimento de conteúdos digitais para a EaD On-line, destacando-se suas lacunas. Na sequência, a abordagem dialógica freireana é apresentada como suporte teórico-metodológico para a elaboração de materiais didáticos interativos e que preservam requisitos como afetividade, autonomia e criticidade. Em seguida, é descrita a evolução dos materiais didáticos digitais de um curso on-line para a formação de professores-tutores a distância, em uma universidade pública brasileira, destacando-se a última atualização, feita com base no referencial de Freire (2006, 2007), objeto deste estudo. Ao final, os resultados são discutidos e as conclusões, apresentadas.

2 PESQUISAS SOBRE A ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA A WEB

A elaboração de materiais didáticos interativos ainda é uma área carente de investigações. Frequentemente, os estudos são voltados para o desenvolvimento de ferramentas tecnológicas que dão suporte a esse processo e/ou de metodologias para a

elaboração desses conteúdos. No intuito de compreender o estado da arte nesta área, estudos que contemplam esses objetivos serão descritos a seguir.

O artigo de Godoi e Padovani (2009) discute a importância da avaliação de materiais didáticos digitais, apresentando abordagens de avaliação aplicadas aos mesmos, além de mostrar instrumentos avaliativos que podem ser utilizados por professores ao elaborarem seus cursos. As autoras apontam que há três tipos de critérios a serem considerados na análise de materiais didáticos digitais. São eles: critérios ergonômicos, critérios pedagógicos e critérios comunicacionais. Os critérios ergonômicos estão relacionados às características de segurança, conforto e produtividade da plataforma que contém os materiais. Neste critério, são levados em consideração fatores como carga de trabalho, gestão de erros, controle explícito do usuário, compatibilidade, entre outros. Os critérios pedagógicos asseguram que as estratégias didáticas de apresentação das informações e tarefas cognitivas estejam em conformidade com o objetivo educacional e as características do usuário. Por fim, os critérios comunicacionais relacionam-se à eficácia dos dispositivos midiáticos de comunicação do ponto de vista da interatividade e da qualidade de informação. As autoras concentram-se também nas características de usabilidade dos materiais didáticos e, em seguida, apontam 22 instrumentos direcionados à avaliação desses recursos didáticos, classificados em *checklists*, diretrizes, escalas de avaliação, formulários, questionários e sistemas. As pesquisadoras argumentam sobre a necessidade de empregar esses instrumentos nas diversas fases do design de materiais didáticos digitais: projeto, implementação e utilização.

O estudo, de natureza descritiva, constatou que os 22 instrumentos apresentados podem ser aplicados na fase de utilização do produto. Desse total, 16 podem ser usados na fase de implementação. As autoras verificaram que somente seis instrumentos têm potencial para ser utilizados nas três fases do design de materiais didáticos digitais. O estudo de Godoi e Padovani (2009) possui um enfoque tecnológico, inspirado fortemente em autores e conceitos ligados à área de informática e na teoria sobre avaliação de softwares educativos.

Numa perspectiva tecnológica, mas com o objetivo de favorecer o estudo on-line de alunos de EaD, Ferro *et al* (2011) apresentam um modelo de sistemas de recomendação de materiais didáticos usados em plataformas virtuais compatíveis com os perfis dos usuários. Os modelos de recomendação utilizam técnicas de modelagem de conhecimento para produzir recomendações personalizadas, guiando os usuários na busca por informações. O resultado dessa busca deve conter dados que sejam úteis a quem está pesquisando, tomando-se como referência um conjunto de informações sobre pesquisas anteriores, preferências de

usuários com perfis semelhantes ou ambos. No modelo proposto pelos autores, e aplicado à plataforma *Moodle*, foi levado em consideração ainda a classificação (área) do material produzido pelo professor e cadastrado na referida plataforma. O modelo foi posto em prática em um curso de extensão a distância para alunos de graduação e pós-graduação durante cinco dias, com uma carga-horária de 20 horas/aula. O mesmo contemplou a disponibilização de textos, vídeo-aulas, e discussões em fórum e *chat*. Participaram da pesquisa 39 estudantes de diferentes áreas, os quais receberam em média cinco recomendações de materiais didáticos durante o curso.

O estudo aponta que os participantes deram mais atenção aos resultados de downloads realizados de modo autônomo, na biblioteca do curso, do que mesmo às recomendações do sistema. Os autores acreditam que os resultados seriam diferentes em cursos com mais tempo de duração e com uma quantidade maior de participantes e de materiais didáticos disponibilizados.

Outro estudo que buscou identificar os perfis dos participantes de cursos on-line para o desenvolvimento de materiais didáticos é o de Muhlbeier e Mozzaquatro (2012), cujo objetivo foi diagnosticar os estilos de aprendizagem de estudantes presenciais e a distância, para desenvolverem materiais didáticos e metodologias de aprendizagem apropriadas para cada um desses perfis. A identificação de tais estilos foi feita por meio do sistema SDLS (System Detector Learning Styles), elaborado com base em referenciais teóricos propostos por diferentes autores que identificaram uma ampla variedade de estilos de aprendizagem, entre eles: Analítico, Assimilador, Ativo, Global, Intuitivo, Reflexivo, Sequencial, Verbal, Visual, entre outros. O SDLS funciona por meio da proposição de 51 questões que avaliam o estilo de cada participante. Ao finalizar a resposta ao questionário, o sistema devolve ao cursista sua proximidade com algum dos estilos citados anteriormente, ficando também visível ao professor.

Numa etapa seguinte, o SDLS foi apresentado a 70 docentes e discentes participantes de cursos presenciais e a distância, entre eles o curso on-line de Capacitação *Moodle*. Nessa investigação, os estilos mais recorrentes foram: o Visual, o Global, o Verbal e o Sequencial. Esses resultados funcionaram como indicadores para o desenvolvimento de métodos e técnicas de aprendizagem, entre eles: a forma de apresentação dos conteúdos aos alunos, a proposição de atividades e ferramentas direcionadas a cada estilo detectado, resultando em 27 métodos e técnicas diferentes. Segundo os autores, identificar estilos de aprendizagem consiste numa tarefa complexa, mas de grande valor para os desenvolvedores de materiais

didáticos que buscam oferecer aos seus alunos uma experiência de aprendizagem personalizada e direcionada.

As pesquisas discutidas nesta seção demonstram a preocupação dos autores em utilizarem a tecnologia para a disponibilização e recepção adequada de materiais didáticos por estudantes on-line. No estudo de Godoi e Padovani (2009), embora apresente importantes contribuições sobre instrumentos e critérios para a análise de materiais didáticos digitais, grande parte desses requisitos possuem mais enfoque tecnológico do que didático e cognitivo. Além disso, o estudo não realizou testes para a validação dos instrumentos apontados.

No estudo de Ferro *et al* (2011) percebe-se a opção por uma abordagem educacional instrucionista (VALENTE, 1999), ao desconsiderarem a busca autônoma e crítica dos conteúdos pelos próprios estudantes. Por outro lado, ao proporem caminhos individualizados de aprendizagem aos cursistas, Muhlbeier e Mozzaquatro (2012) não levam em conta o senso de coletividade, do aprender junto, da imprevisibilidade típica de processos educacionais nos quais as pessoas se encontram e constroem juntas novos conhecimentos.

Com o objetivo de contribuir com o preenchimento dessas lacunas, busca-se no referencial teórico de Paulo Freire elementos que auxiliem, de maneira refletida e bem fundamentada, os desenvolvedores de conteúdos digitais com propósitos educacionais.

3 A ABORDAGEM FREIREANA NO DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA A WEB

A preparação de conteúdos didáticos para a EaD constitui um tema de grande relevância e merece atenção especial. Isso se justifica pelo fato de os materiais didáticos serem os responsáveis por fazer a mediação dos conhecimentos que serão trabalhados no programa do curso, tendo de dar conta, inclusive, da ausência de uma relação face a face entre educadores e educandos, característica própria da EaD.

A dialogicidade, na perspectiva freireana, está na base de uma educação formadora e crítica que mobiliza os estudantes à ação e à reflexão, transformando-se mediante os novos conhecimentos elaborados. Assim, existem aspectos relevantes que precisam ser considerados para que os materiais didáticos da EaD On-line correspondam às expectativas de aprendizagem daqueles que buscam por essa modalidade educacional. Compartilha-se com Freire (2006, 2007) a necessidade de refletir nesses materiais os princípios da Educação Dialógica, quais sejam: o amor, a humildade, a fé nos homens, a esperança e o pensar crítico.

Para Freire (2006), o amor traduz um ato de liberdade, de generosidade, de

oportunidade aos excluídos. Liberdade para agir, para ser, amor à vida. Amor é diálogo, compromisso com a causa da libertação. Nesse sentido, há que se valorizar o ser humano a quem deve ser oferecida oportunidade de reflexão sobre a sua realidade, para que ele crie sua própria história, superando a condição de opressão e desigualdade. Seus conhecimentos, sua cultura e suas necessidades devem ser considerados durante o ato educativo, no exercício de uma pedagogia libertadora.

Como parte do processo educacional a distância, os materiais didáticos em cursos on-line devem fazer uso de uma linguagem que aproxime o público-alvo dos conteúdos veiculados. Isto se torna viável mediante o uso de uma linguagem cordial e respeitosa, que leve em conta o contexto dos estudantes e seus conhecimentos prévios. Em geral, os textos são proferidos em primeira pessoa, em estilo dialógico, tom coloquial, como cita Belisário (2003), e isentos de expressões preconceituosas ou que venham a causar algum tipo de constrangimento no estudante.

Sobre a humildade, Freire (2006, p. 92) afirma: “A pronúncia do mundo, com que os homens o recriam permanentemente, não pode ser um ato arrogante”. Na Educação Dialógica a autossuficiência dá lugar à humildade, o que significa estar aberto às contribuições do outro. Dialogar implica no desenvolvimento da capacidade de compreender-se mutuamente, na construção de um saber coletivo. Assim, os sujeitos dialógicos aprendem e crescem nas diferenças e no respeito a elas.

Refletindo sobre a elaboração de materiais didáticos à luz desse princípio, compreende-se que os materiais didáticos para a EaD devem ser desenvolvidos com a clareza de que os mesmos não representam um fim em si mesmos. Os conteúdos midiáticos denominados autoinstrutivos se contrapõem a essa visão, haja vista pretenderem contemplar todo o conteúdo necessário para que o estudante aprenda sobre determinado tema. Como crítica a esse posicionamento, Moraes *et al* (2006) defendem que aulas web apresentem diferentes concepções sobre um mesmo conceito, dando oportunidade a que os estudantes elaborem sua própria visão sobre o tema, caso contrário, o discurso faz-se autoritário, bancário e alienador. Assim, o material didático dialógico não concede a *palavra final* (DEMO, 2009), mas suscita momentos de discussão em espaços propícios dentro do curso para que os estudantes também contribuam.

Como terceiro pilar da Educação Dialógica, Freire (2006, p. 93) aponta a *fé nos homens*, que representa a capacidade do ser humano de aprender sempre, de crescer, de desenvolver-se no contato com o outro: “... fé no seu poder de fazer e de refazer. De criar e

recriar. Fé na sua vocação de ser mais, que não é privilégio de alguns eleitos, mas direito dos homens”. Esse poder de “fazer e refazer” está intrinsecamente relacionado à forma como os materiais didáticos que dão suporte à educação on-line são concebidos. Trata-se de artefatos educacionais constantemente recriados, remodelados, conforme as necessidades e demandas do público-alvo.

A fé nos homens demonstra a valorização do poder de criação dos estudantes percebido em aulas web por meio da linguagem veiculada nos textos, vídeos ou áudios. É importante que os conteúdos dessas mídias simulem um diálogo entre o autor e o leitor/ouvinte de maneira que o estudante se sinta em uma posição de igualdade e não de inferioridade frente àquele objeto de conhecimento. Além disso, as mídias devem ser organizadas de tal forma que despertem o interesse dos estudantes, gerando perguntas valiosas, antecipando suas dificuldades, estimulando-os a agir. A presença de espaços no curso para que os estudantes deixem suas contribuições em relação aos materiais didáticos, e, por outro lado, o aproveitamento dessas contribuições como novos elementos de suporte ao curso, demonstram a vivência da fé nos homens em aulas web. Experiências nessa direção são encontradas nos estudos desenvolvidos por Mattos *et al* (2003), que trabalham na perspectiva de alunos como autores, e em Rodrigues e Mesquita (2012), que discutem um processo de negociação colaborativa para o desenvolvimento de materiais didáticos digitais em rede.

No que diz respeito à esperança, Freire (2007) considera que o saber inexistente *a priori*, mas é construído por pessoas movidas por um sentimento de esperança, traduzido em ação, uma ação que acontece dentro da convivência coletiva em processos de comunicação entre os homens. A esperança desperta energias e potencialidades a despeito de qualquer cenário desfavorável ao *ser mais*. “A esperança é uma espécie de ímpeto natural possível e necessário... é um condimento indispensável à experiência histórica” (FREIRE, 2007, p. 72). A esperança integra dois conceitos na construção de novos conhecimentos em rede: autonomia e colaboração. Trata-se de uma ação autônoma na medida em que diferentes caminhos para o aprender são colocados diante dos estudantes e eles fazem a escolha pela forma mais adequada como desejam explorar esses novos conhecimentos, mas também é colaborativa pelo fato de ser um aprendizado compartilhado, discutido em grupo.

Entre os elementos midiáticos que viabilizam essa navegação autônoma e colaborativa encontra-se o hipertexto. De acordo com Kenski (2004), o hipertexto consiste em uma sequência de documentos interligados (textos, imagens, sons, vídeos etc.) por meio de *links*

da Internet que viabilizam o cruzamento de informações de forma não previamente definida. Por eles que um texto estabelece com outros textos, páginas, software etc. da Internet, o educador amplia as possibilidades de exploração do educando. Este passa a construir caminhos personalizados de leitura e navegação de acordo com seu interesse e criatividade, ao mesmo tempo em que assume sua autonomia na construção dos saberes. É importante instigar o estudante à pesquisa, para além do material em questão. A indicação de sites da Internet, capítulos de livros, artigos de revistas e até mesmo de vídeos, filmes e entrevistas, traduzem o interesse em se construir uma EaD dialógica, que valorize a autonomia dos estudantes, bem como o desenvolvimento de ações colaborativas.

Por último, Freire (2006) defende o *pensar crítico* como um requisito indispensável ao diálogo. Os indivíduos envolvidos em atividades dialógicas devem exercitar uma reflexão sobre a realidade que os cerca em uma atitude de não conformidade. Conscientes de sua condição presente, tornam-se aptos a lutar contra o processo de desumanização, o que favorece uma transformação constante, tanto objetiva (do mundo) quanto subjetiva (de si próprio). O saber é, portanto, concebido numa perspectiva dinâmica, em constante transformação, e depende de uma visão totalizada do contexto.

De acordo com Belisário (2003), durante muito tempo os materiais didáticos para a EaD se caracterizaram pela disponibilização em massa de tutoriais, apostilas ou meras sugestões de leitura. Segundo Mugnol (2009), todo o processo era controlado e formatado em fases, estando centralizado na figura do professor. Embora esses modelos ainda se verifiquem na atualidade, propostas educacionais progressistas requerem materiais didáticos com uma abordagem diferente. Percebendo-se o aprendizado como um processo dinâmico, que contempla a elaboração pessoal dos conceitos pelos educandos, os conteúdos digitais devem utilizar-se de uma linguagem problematizadora, propondo-se questões para reflexão em situações reais, ligadas ao contexto dos estudantes.

Esta seção teve como objetivo apresentar a Educação Dialógica de Freire (2006, 2007) como fundamento teórico-metodológico para o desenvolvimento de materiais didáticos condizentes com a realidade atual da EaD On-line. Na próxima seção, será descrita a evolução dos materiais didáticos de um curso de formação on-line para candidatos a professores-tutores do Sistema Universidade Aberta do Brasil, ofertado em uma instituição federal de ensino brasileira.

4 OS MATERIAIS DIDÁTICOS DA FORMAÇÃO DE TUTORES A DISTÂNCIA DO SISTEMA UAB/UFC

A formação de professores-tutores a distância é uma ação que vem sendo realizada na Universidade Federal do Ceará desde 2005, por meio do Instituto UFC Virtual. Trata-se de uma capacitação voltada para os professores-tutores do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) em cuja universidade foi instituído oficialmente no ano de 2006 e, desde então, vem ampliando suas ações de Educação a Distância, formando professores para atuarem em nove cursos de graduação das áreas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira – Espanhol, Língua Estrangeira – Inglês, Pedagogia, Matemática, Química, Física, Administração e Administração com foco em Gestão Pública.

Inicialmente denominado Curso de Formação de Tutores a Distância, essa formação já capacitou cerca de 1600 professores-tutores. Ao longo dos anos, sofreu alterações, tanto em sua carga-horária quanto nos materiais didáticos que lhe dão suporte. Essas mudanças buscaram contemplar, principalmente, as necessidades das graduações a distância do Sistema UAB/UFC, bem como aperfeiçoar os resultados de aprendizagem e engajamento dos professores-tutores. Tal evolução culminou na elaboração de um material digital mais interativo e contextualizado, percebido ao serem comparadas suas diferentes versões.

Os materiais didáticos veiculados nas primeiras edições (1^a a 3^a), ofertadas em 2005.2, 2006.2 e 2007.1, tinham como característica o uso de uma linguagem expositiva e bastante textual, com algumas imagens e poucos hipertextos; apenas *links* para outros textos. O curso durava quatro meses e tinha uma carga horária de 120 horas/aula. Da 4^a a 8^a edição (2007.2, 2008.1, 2008.2, 2009.1 e 2009.2), os materiais didáticos passaram por reformulações. Os textos ganharam um caráter mais dialógico, visual e com outros recursos de hipertexto: vídeos, imagens, animações, entre outros. As atividades propostas foram modificadas de sorte que, no processo de mediação do conhecimento pelos professores-tutores formadores, o curso pudesse contemplar as demandas específicas das diferentes áreas de conhecimento do Sistema UAB/UFC.

Em 2010.2, 2011.1 e 2011.2 (9^a a 11^a edições) o curso foi desdobrado em duas formações de 90 horas/aula: Formação Inicial de Tutores a Distância e Formação Continuada de Tutores a Distância. A primeira passou a ser ofertada somente para os novos professores-tutores interessados em ingressar no programa, dando continuidade à proposta do curso original, enquanto a segunda passou a ser ofertada como uma atualização, para aqueles em

exercício. Os materiais didáticos seguiram aperfeiçoando-se na abordagem de temas relevantes, uso de mídias interativas e metodologias que valorizassem a ação prática dos cursistas.

No primeiro semestre de 2012, o curso de Formação Inicial de Tutores a Distância foi novamente reformulado, mantendo-se sua carga horária em 90 horas/aula. O material didático foi reescrito, desta feita, adaptando-se não somente as atividades, mas também os textos das aulas e os textos complementares, imagens, *links* e vídeos para as nove áreas de atuação do Sistema UAB/UFC buscando-se um alinhamento com a abordagem educacional freireana. Ao final da 12^a edição, ofertada com o novo material, foi realizada uma investigação que será descrita a seguir.

5 O ESTUDO

Este estudo pode ser classificado como uma pesquisa de campo, de caráter exploratório, haja vista que a observação dos fatos se deu espontaneamente no contexto de ensino e aprendizagem. Foi conduzido nas nove turmas do Curso de Formação Inicial de Tutores a Distância, em 2012.2. Seu objetivo consistiu em avaliar a percepção dos cursistas em relação às características dialógicas do material didático reformulado para essa edição. O curso é ministrado em seis aulas, na modalidade a distância, por meio da plataforma virtual Solar⁵. As principais atividades desenvolvidas pelos estudantes são: leitura de aulas, elaboração de trabalhos individuais e em grupo, debates em fóruns e em *chat*. Discussões em fóruns são as atividades mais frequentes, presentes em cinco das seis aulas. O curso contempla ainda dois encontros presenciais, sendo um no início da primeira aula e o outro no início da sexta aula.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário, aplicado durante o segundo encontro presencial. O questionário foi organizado em duas partes: a primeira, com perguntas para a obtenção de dados pessoais, e, a segunda, para a sondagem do objeto desta pesquisa. As oito questões da segunda parte foram elaboradas de acordo com aspectos relevantes da abordagem freireana, característicos da Educação Dialógica.

Dos 171 alunos matriculados, participaram desta investigação 114, os quais compareceram ao 2º Encontro Presencial e responderam ao questionário.

⁵ <http://www.solar.virtual.ufc.br>

6 ANÁLISE DOS DADOS

O curso foi reelaborado por cinco professores conteudistas no intuito de contextualizá-lo às necessidades das áreas específicas do programa e de seus participantes, baseado na abordagem progressista de Freire (2006). Para a análise, foi atribuído a cada conteudista a letra C e um número, preservando-se, assim, sua identidade. Eles ficaram responsáveis por reformular o material didático de uma ou duas áreas de conhecimento: C1 – Letras Espanhol e Letras Inglês; C2 – Pedagogia e Letras Português; C3 – Administração e Administração-Gestão; C4 – Matemática e Física; C5 – Química. Os participantes (respondentes ao questionário) foram agrupados de acordo com as áreas de conhecimento trabalhadas pelos diferentes conteudistas.

Para verificar a efetividade da abordagem freireana nos materiais didáticos on-line desse curso de formação foram criadas cinco categorias de análise baseadas em seus pilares:

- a) Afetividade (amor): uso de linguagem cordial, respeitosa e próxima dos cursistas, geralmente expressa em 1ª pessoa;
- b) Mediação (humildade): o curso contempla discussão sobre os conteúdos e as participações dos alunos;
- c) Colaboração (fé nos homens): os estudantes têm espaço para emitir sua opinião sobre os conteúdos e contribuir com os materiais didáticos do curso;
- d) Autonomia (esperança): os estudantes são incentivados à pesquisa para além das aulas ou realizam escolhas na leitura dos conteúdos pela presença de hipertextos;
- e) Criticidade (pensar crítico): uso de linguagem problematizadora, reflexiva, com levantamento de questões baseadas em situações contextualizadas.

Foram selecionadas cinco questões do instrumento que refletissem as categorias apresentadas anteriormente. Dessa forma, os resultados da análise parcial dos dados são expostos a seguir.

A categoria afetividade ancorada no pilar freireano amor está relacionada à primeira questão.

De acordo com o item A da Tabela 1, exibida a seguir, a maioria dos participantes (91%, n = 104) afirma que o material apresenta uma linguagem cordial, respeitosa e próxima deles, ou seja, os participantes observaram a presença de *Afetividade* no discurso das aulas web da Formação Inicial de Tutores a Distância, considerando-o adequado à proposta de uma

pedagogia libertadora e progressista (FREIRE, 2006).

TABELA 1 - Análise da Questão 1

Q1. O que você achou da linguagem adotada no material didático?	C1	C2	C3	C4	C5	TOTAL
A. Expressa cordialidade, respeito e proximidade com o aluno.	20 (95%)	22 (95%)	18 (78%)	30 (97%)	14 (87%)	104 (91%)
B. Expressa cordialidade, respeito, no entanto se distancia do aluno.	1 (5%)	1 (5%)	5 (22%)	1 (3%)	2 (13%)	10 (9%)
C. Não expressa cordialidade, respeito, nem proximidade.	0	0	0	0	0	0
Total de alunos por área de conhecimento	21 (100%)	23 (100%)	23 (100%)	31 (100%)	16 (100%)	114 (100%)

Fonte: Elaboração das autoras.

Por outro lado, um número expressivo 22% dos alunos das Turmas de Administração e Administração-Gestão (C3) avaliaram que embora o material expressasse cordialidade e respeito ainda havia um distanciamento na relação com o aluno.

A categoria *Mediação*, ancorada no pilar freireano humildade, está relacionada à quarta questão, cujos resultados encontram-se exibidos na Tabela 2. As respostas ao item B permitem afirmar que para 85% (n = 97) dos participantes a presença do professor-tutor formador mediando o conhecimento foi bastante relevante para o curso, ao potencializar a construção de sentido e a elaboração de saberes por meio da discussão e interação. De acordo com Demo (2009), isso só é possível em aulas web pensadas em formato aberto, sujeitas a novas evoluções e que não se consideram autoridade definitiva em determinado conhecimento.

TABELA 2 - Análise da Questão 4

Q4. Em relação ao papel do(a) professor(a) na mediação dos conteúdos das aulas, você considera:	C1	C2	C3	C4	C5	TOTAL
A. Fundamental, pois os conteúdos eram complexos e constantemente precisei me reportar a ele(a) para esclarecer as minhas dúvidas.	2 (10%)	2 (17%)	7 (30%)	3 (10%)	1 (6%)	15 (13%)
B. Importante, pois apesar de o curso apresentar conteúdos relevantes sobre os temas propostos, a mediação do(a) professor(a) potencializou meus conhecimentos por meio da discussão e da interação.	19 (90%)	19 (83%)	16 (70%)	28 (90%)	15 (94%)	97 (85%)
C. Desnecessário, pois os conteúdos me instigaram a ser um aluno autodidata, aprendi bastante estudando sozinho.	0	2	0	0	0	2 (2%)
Total de alunos por área de conhecimento	21 (100%)	23 (100%)	23 (100%)	31 (100%)	16 (100%)	114 (100%)

Fonte: Elaboração das autoras.

Um número expressivo de estudantes (30%) das áreas de Administração e Administração-Gestão (C3), revelaram um perfil diferenciado nos resultados. Eles se destacaram em relação à resposta ao item A, o qual demonstra uma relação de dependência dos cursistas para com seus professores-tutores. Ou seja, este dado aponta que o material didático elaborado para esses grupos desenvolveu bem mais uma relação de dependência entre cursistas e professores, para o esclarecimento de dúvidas, do que mesmo um processo autêntico de mediação do conhecimento.

A categoria *Colaboração*, ancorada no pilar freireano fé nos homens, está relacionada à quinta questão. Constata-se, pela Tabela 3, que, mediante a resposta ao item A, para 93% (n = 106) dos participantes as atividades das aulas contribuíram para consolidar os conteúdos estudados e para interagir com os colegas, proporcionando um aprendizado colaborativo. Possivelmente, geraram perguntas valiosas, anteciparam dificuldades, estimulando os participantes à interação. Considerando que as discussões em fórum foram as atividades mais frequentes no curso, pode-se inferir que o valor delas para essa construção coletiva de conhecimentos foi fundamental.

TABELA 3 - Análise da Questão 5

Q5. Você pode afirmar que as atividades propostas nas aulas:	C1	C2	C3	C4	C5	TOTAL
A. Contribuíram para consolidar os conteúdos estudados e para interagir com os colegas na construção coletiva de conhecimentos.	21 (100%)	20 (87%)	20 (87%)	29 (94%)	16 (100%)	106 (93%)
B. Contribuíram para consolidar os conteúdos estudados, entretanto pouco incentivaram a interação e a construção de conhecimentos em colaboração.	0	3 (13%)	3 (13%)	2 (6%)	0	8 (7%)
C. Não contribuíram para consolidar os conteúdos estudados, nem favoreceram a interação entre os participantes.	0	0	0	0	0	0
Total de alunos por área de conhecimento	21 (100%)	23 (100%)	23 (100%)	31 (100%)	16 (100%)	114 (100%)

Fonte: Elaboração das autoras.

A categoria *Autonomia*, ancorada no pilar freireano esperança, está relacionada à quinta questão. Somando-se as respostas aos itens A e B da Tabela 4, por área, é possível afirmar que todos ou a maioria dos cursistas (96%) consideraram que os materiais desenvolveram sua autonomia, seja por meio do incentivo à exploração de conteúdos complementares às aulas, tais como artigos, vídeos, dentre outros hipertextos, seja pela presença de questões e situações problematizadoras. Isso corrobora com o pensamento de Kenski (2004), segundo o qual a escolha livre do aluno pela exploração de determinados

conteúdos conforme seu interesse pessoal, gera caminhos personalizados de leitura e navegação, ao mesmo tempo em que ele assume sua autonomia na construção dos saberes.

TABELA 4 - Análise da Questão 3

Q3. Quanto ao desenvolvimento de sua autonomia, você observou que as aulas:	C1	C2	C3	C4	C5	TOTAL
A. Instigam à pesquisa para além do material didático, principalmente por sugerir material extra, como vídeos, artigos, livros etc. de conteúdo relevante.	10 (48%)	18 (78%)	14 (61%)	22 (71%)	10 (63%)	74 (65%)
B. Instigam à pesquisa para além do material didático, principalmente por problematizar situações ou propor questões desafiadoras que os conteúdos em si não respondem.	11 (52%)	3 (13%)	8 (35%)	9 (29%)	5 (31%)	36 (31%)
C. Não instigam à pesquisa, pois não há indicação de material extra, os materiais não são relevantes ou não há problematização dos conteúdos.	0	2 (9%)	1 (4%)	0	1 (6%)	4 (4%)
Total de alunos por área de conhecimento	21 (100%)	23 (100%)	23 (100%)	31 (100%)	16 (100%)	114 (100%)

Fonte: Elaboração das autoras.

A categoria *Criticidade*, ancorada no pilar freireano pensar crítico está relacionada à sexta questão. Somando-se os resultados dos itens A e C, observa-se, pela Tabela 5, que a grande maioria dos cursistas das áreas de Letras Inglês e Espanhol (C1: 90%), Matemática e Física (C4: 84%), e Química (C5: 81%) considerou que os materiais didáticos de suas turmas promoveram a reflexão crítica por serem interativos, desafiadores e problematizadores, mediante o levantamento de questões pertinentes. Posicionamento semelhante tiveram os alunos das turmas de Pedagogia e Letras Português (C2), Administração e Administração-Gestão (C3), porém em um percentual um pouco menos expressivo (65% em cada área).

Importante notar, porém, conforme o item B da Questão 6, que um número significativo de cursistas das turmas de Pedagogia e Letras Português (35%), Administração e Administração-Gestão (35%), apesar de considerarem o material rico em recursos, afirmaram que os mesmos foram deficientes na promoção da reflexão crítica sobre os conteúdos.

TABELA 5 - Análise da Questão 6

Q6. Em relação ao desenvolvimento do pensamento crítico:	C1	C2	C3	C4	C5	TOTAL
A. O material é interativo, desafiador e problematizador, promovendo a minha reflexão crítica sobre o conteúdo estudado.	16 (76%)	11 (48%)	14 (61%)	24 (77%)	10 (62%)	75 (66%)
B. Embora utilize recursos diversos, como vídeos e <i>hiperlinks</i> , o material não problematiza o suficiente para promover reflexão crítica sobre o conteúdo.	2 (10%)	8 (35%)	8 (35%)	5 (16%)	3 (19%)	26 (23%)
C. Embora a utilização de recursos diversos seja	3	4	1	2	3	13

limitada, o material problematiza e promove reflexão crítica por meio de questionamentos pertinentes.	(14%)	(17%)	(4%)	(7%)	(19%)	(11%)
D. O material não é interativo e nem problematizador, portanto, não promove reflexão crítica.	0	0	0	0	0	0
Total de alunos por área de conhecimento	21 (100%)	23 (100%)	23 (100%)	31 (100%)	16 (100%)	114 (100%)

Fonte: Elaboração das autoras.

Portanto, no aspecto geral, pode-se afirmar que os conteúdos elaborados para as diferentes turmas da Formação Inicial de Tutores a Distância do Instituto UFC Virtual preservam atualmente uma abordagem dialógica, no que concerne à presença de Afetividade, Mediação do Conhecimento, Colaboração, Autonomia e Criticidade. Percebe-se mais fortemente a necessidade de revisão dos conteúdos das áreas de Administração e Administração-Gestão, no sentido de diminuir o distanciamento na linguagem para com os alunos, bem como em relação aos elementos problematizadores e que favoreçam o desenvolvimento do senso crítico. Este último aspecto também precisa ser contemplado no material didático das áreas de Pedagogia e Letras Português.

Os resultados permitem observar ainda a importância de se atentar para o tipo de mediação oferecida pelo professor-tutor em cursos on-line. No caso das turmas de Administração, os formadores estabeleceram uma relação de forte dependência dos estudantes em relação a si, o que não é desejável dentro da perspectiva freireana.

7 CONCLUSÕES

O presente estudo teve como objetivo avaliar a percepção dos estudantes, participantes da Formação Inicial de Tutores, do Instituto UFC Virtual, em relação às características dialógicas do material didático do referido curso, recentemente reformulado. Essa formação, que vem sendo ofertada desde 2005, passou por diversas adaptações ao longo de sete anos, seja em sua carga-horária, seja na metodologia de abordagem ao conhecimento e materiais didáticos.

A edição mais recente foi elaborada por uma equipe de cinco professores conteudistas, que se reuniram semanalmente, durante dois meses, para discutirem os novos conteúdos a serem incorporados aos materiais didáticos, metodologias de ensino-aprendizagem, mídias selecionadas e proposição de atividades. Houve também uma preocupação quanto à adequação dos materiais didáticos às áreas específicas da Formação de

Tutores, preservando-se as especificidades de cada domínio de conhecimento.

Os resultados apontam que a visão dos participantes em relação aos aspectos dialógicos das aulas corroborou com a proposta da Educação Dialógica freireana. Grande parte dos conteúdos preservam o uso de uma linguagem cordial, respeitosa e intimista, ao mesmo tempo em que valorizam o papel mediador do professor-tutor formador na proposição das atividades. Além disso, promovem a aprendizagem colaborativa por meio de atividades apropriadas ao trabalho em grupo e momentos de discussão sobre os conceitos estudados. Os materiais também incentivam a autonomia dos cursistas pela presença de hipertextos e pelo desafio à pesquisa em outros espaços. Por fim, as aulas web dessa formação também dialogam pela presença de situações que levam os cursistas a refletirem sobre conhecimentos teóricos e práticos, ligados à sua área de formação e futura atuação na EaD Online.

Não obstante, o estudo constatou a necessidade de revisão nos materiais didáticos das áreas de Administração e Administração-Gestão, no sentido de resgatar a proximidade com os cursistas mediante o uso de uma linguagem mais dialógica e intimista. Além disso, juntamente com os materiais didáticos das áreas de Pedagogia e Letras Português, esses recursos didáticos também precisam melhorar no que concerne à presença de elementos problematizadores que favoreçam o desenvolvimento do senso crítico dos cursistas.

Espera-se que este estudo contribua com avanços na pesquisa sobre materiais didáticos para a EaD On-line, mediante a apresentação de um referencial teórico-metodológico, alinhado com uma abordagem educacional que se utilize do potencial das tecnologias digitais, sem desconsiderar os atores envolvidos e as relações estabelecidas entre eles.

REFERÊNCIAS

BELISÁRIO, Aluizio. O material didático na educação a distância e a construção de propostas interativas. In: SILVA, M. (Org.). **Educação on line**. São Paulo: Loyola, p. 137-148, 2003.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DEMO, Pedro. **Educação hoje**: “novas” tecnologias, pressões e oportunidades. São Paulo: Atlas, 2009.

FERRO, Márcio. Robério da Costa et al. Um modelo de sistema de recomendação de materiais didáticos para ambientes virtuais de aprendizagem. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 22., 2011, Aracajú. **Anais do...** Aracajú: SBIE,

2011. p. 810-819. Disponível em . Acesso em: 30 jan. 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

GODOI, Kátia Alexandra de; PADOVANI, Stephania. Avaliação de material didático digital centrada no usuário: uma investigação de instrumentos passíveis de utilização por professores. **Produção**, São Paulo, v. 19, n.3, p. 445–457, set./dez. 2009. Disponível em: . Acesso em: 23 jul. 2013.

KEMBER, David. The teacher is more important than the medium: Prepackaged instructional materials are not axiomatic with surface learning. **Distance Educacion**, Toowoomba, v. 16, p. 153-159, 1994.

KENSKI, Vani Maria. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2004.

MAFFESOLI, Michel. A comunicação sem fim (teoria pós-moderna da comunicação). **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 20, p. 13-20, abr. 2003.

MASETTO, Marcos Tarcísio. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarcísio; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 7. ed. São Paulo: Papirus, p. 133-173, 2000.

MATTOS, Fernando Lincoln; SILVA, Márcio Maia; FURTADO, Elizabeth. Formação docente em processos colaborativos online: em direção a novos “círculos de cultura”? In: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA, 9., 2003, Campinas. **Anais do...** Florianópolis: SBC, 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jan. 2014.

MORAES, Raquel de Almeida; DIAS, Ângela Correia; FIORENTINI, Leda Maria Rangearo. As Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação: as Perspectivas de Freire e Bakhtin. **UNI Revista**, São Leopoldo, v.3, n. 1, p. 1-9, 2006.

MUGNOL, Marcio. A Educação a Distância no Brasil: conceitos e fundamentos. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 9, n. 27, p. 335-349, maio/ago, 2009. Disponível em: < http://campus.educadum.com/avaeduc/file.php/1/Educacao_a_Distancia_no_Brasil.pdf >. Acesso em: 30 jan. 2014.

MUHLBEIER, Andréia Rosângela; MOZZAQUATRO, Patrícia Mariotto. Estilos e estratégias de aprendizagem personalizadas a alunos das modalidades presencial e a distância. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 132-139, 2012. Disponível em . Acesso em: 23 jul. 2013.

RODRIGUES, Eduardo Santos Junqueira; MESQUITA, Ofélia Alencar de. Materiais didáticos digitais em rede e aprendizagem: reflexões críticas em torno do conectivismo. REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 35., 2012, Porto de Galinhas. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: ANPED, 2012. Disponível em: Acesso em: 23 jul. 2013.

VALENTE, José Armando. Formação de professores: diferentes abordagens pedagógicas. In: _____. (Org.). **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: NIED-UNICAMP, p. 131-156, 1999.

Como citar este documento:

DAVID, Priscila Barros et al. Aulas Web dialogam: uso da abordagem freireana na elaboração de materiais didáticos online. **ETD – Educ. temát. Digit.**, Campinas, SP, v. 16, n. 1, p. 115-133, apr. 2014. ISSN 1676-2592. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/5798>>. Acesso em: 30 Apr. 2014.